

VIDA E ESCOLA NO CAMPO: LUTA PELA TERRA E EDUCAÇÃO COMO RESISTÊNCIA DO ASSENTAMENTO ANTÔNIO CONSELHEIRO EM OCARA - CE

Aracely Albuquerque Vicente¹
Paula Fagyane De Sousa Façanha²
Luis Eduardo Torres Bedoya³

RESUMO

O presente trabalho é baseado na experiência da disciplina de Antropologia e Sociologia da Educação nos Países da Integração, e produzido pelos autores como um estudo etnográfico, dentro da antropologia, com a visita no Assentamento Antônio Conselheiro do MST e na Escola de Campo em Ocara - Ceará, e vivenciar a luta das famílias em um assentamento organizado com pessoas de resistência pela vida no campo. É através da educação dos representantes mais antigos do assentamento, que percebemos que seus ensinamentos são repassados para os demais assentados e seus valores de pertencimento de luta e identidade, vem a discutir uma Educação do Campo que visa a experiência de atividades rurais e o ensino para os moradores daquela comunidade a que pertencem. Contudo, buscam meios de sobrevivência através da agricultura familiar, entre os quais necessitam de amparo social, econômico e educacional. O objetivo deste trabalho é apresentar a luta das famílias assentadas, compreender o ideal de uma escola do campo para ensinar valores, oferecendo conhecimentos e habilidades relacionados à realidade e às demandas do meio rural. Valorizar suas formas de ensinar e proporcionar autonomia nas relações onde a educação no geral, prepara o ser humano para desenvolver suas funções ou atividades na sua caminhada pela vida. No olhar antropológico, a pesquisa é realizada na fundamentação do que é a vida no campo, sua influência e impacto para organizar trabalhadores rurais, garantir o acesso a terra para agricultura familiar e de sua própria subsistência, bem como os processos educativos escolares e não escolares que constroem a identidade das pessoas do campo. Adiante, percebemos que os desafios tanto na vida e na educação do campo é uma forma de resistência de um movimento agrário de famílias em que a escola do campo vem lutar coletivamente pelo pertencimento da comunidade que busca a sobrevivência e a organização dos trabalhadores rurais. Fazendo parte daquela comunidade, são capazes de resistir e conquistar meios de manter a agricultura familiar viva, assim também, o ensino e a educação para os jovens dos assentamentos garantidos por lei. A educação nos tempos de hoje, vem se tornando desafiadora, diversificada, tanto socialmente, como culturalmente, onde devemos criar possibilidades de tornar os sujeitos ativos, críticos, humanizados para enfrentar uma sociedade capitalista vigente, preconceituosa e discriminatória. Percebemos, que a educação de uma forma geral é uma atividade que permanece por toda a nossa vida como pessoa, ou seja, é um processo contínuo sempre em desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Vida no campo; Educação; Resistência; Identidade.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB, Campus dos Palmares - Ce, Discente, aracelyav@aluno.unilab.edu.br¹

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Palmares - Ce, Discente, paulafagyane@hotmail.com²

3 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Palmares - Ce, Docente, luchobedoya@unilab.edu.br³